



Revista Saúde Mental GHC

Gerência de
Atenção
Primária à
Saúde GHC



2024

2025 Grupo Hospitalar Conceição

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição -Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Venda proibida. Distribuição gratuita. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica da Gerência de Atenção Primária à Saúde do Grupo Hospitalar Conceição. Publicação impressa e eletrônica com periodicidade mensal. ISBN XXXX-XXXX (impresso e online).

Elaboração, distribuição e informações:

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
Hospital Nossa Senhora da Conceição
Gerência de Atenção Primária à Saúde
Av. Francisco Trein, 596, Centro Administrativo,
2º andar
CEP: 91350-200 - Porto Alegre / RS
Site: www.ghc.com.br
Telefone: (51) 3255-1731
E-mail: gsc@ghc.com.br

Diretoria e Gerência do Grupo Hospitalar

Conceição:
Diretor-Presidente: Gilberto Barichello
Diretor Administrativo e Financeiro: João
Constantino Pavani Motta
Diretor de Atenção à Saúde: Luís Antônio
Benvegnú
Diretora de Inovação, Gestão do Trabalho e
Educação: Quelen Tanize Alves da Silva
Gerente da Atenção Primária à Saúde: Gerusa
Bittencourt

Arte da capa e ilustrações

Jorrian da Silva dos Santos
Eduardo Augusto Simch da Silva

Autores:

Deivid Vieira Silveira
Fernanda Maiato
Francine Letícia da Silva Secco
Gerusa Bittencourt
Juliana Cordeiro Krug
Letícia Abruzzi Ghiggi
Lidiele Berriel de Medeiros
Lohana Castilhos
Marciane Diel
Susiane Czenvimski Ferreira
Vanessa Machado da Costa

Equipe Editorial:

Revisão Técnica: Gerusa Bittencourt, Deivid Vieira Silveira, Susiane Czenvimski
Ferreira, Francine Letícia Silva Secco
Revisão de Língua Portuguesa:
Supervisão Editorial: Gerusa Bittencourt, Deivid Vieira Silveira, Francine Letícia Silva
Secco

Missão:

Oferecer atenção em saúde 100% SUS, integral e universal, promovendo ensino, pesquisa e inovação, gestão eficiente e participativa;

Visão:

Ser uma instituição pública reconhecida pela excelência no cuidado, formação, pesquisa e inovação e pelo compromisso ético e político com o direito à saúde;

Valores:

Compromisso com as pessoas;
Democracia;
Transparência;
Participação;
Diversidade;
Ciência;
Inovação;
Formação;
Ética;
Universalidade;
Integralidade;
Equidade;
Sustentabilidade;
Responsabilidade;
Solidariedade;
Valorização do trabalho e do trabalhador.

APRESENTAÇÃO

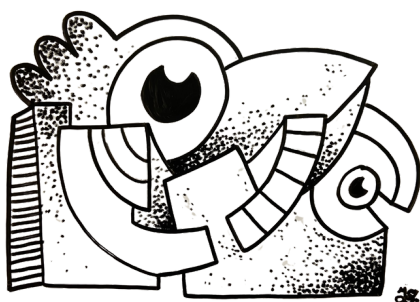
Comunicação e informação estão na base de qualquer processo de interação, seja escrito, seja pela oralidade e até mesmo pela linguagem não verbal. A primeira revista de Saúde Mental da Gerência de Atenção Primária à Saúde (GAPS/GHC) nasce como um instrumento potente de socialização, problematização, instrumentalização e divulgação das nossas práticas cotidianas dentro dos serviços.

No transcorrer desse ano, integramos as quatro primeiras edições da Revista GAPS e chegou o momento de separarmos os serviços de Atenção Primária à Saúde dos serviços de Saúde Mental. Cria-se assim, a primeira edição da Revista de Saúde Mental da GAPS. Durante a realização desta revista, assumimos o desafio de buscar informações relevantes relacionadas às práticas de trabalho desenvolvidas pelas equipes, comparar dados através de série histórica, identificar temas capazes de conectar informações e gerar valores que fortaleçam a atuação da Saúde Mental.

Neste ano destaca-se a implementação e aperfeiçoamento do sistema e-Sus, que mesmo não sendo criado para a atenção especializada, tornou-se um importante instrumento para o monitoramento dos dados através de avaliação quantitativa e qualitativa dos registros realizados. A atuação da gestão contempla a ação contínua de capacitações e o acompanhamento do funcionamento do sistema e-SUS, estruturação e organização dos processos de aquisição e compra de insumos, reorganização dos processos de trabalho, atendimentos em situações de calamidade pública e fortalecimento da participação das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS). Além disso, com a criação da Coordenação Técnica específica para os serviços de Saúde Mental, fortalecemos a supervisão, planejamento e apoio aos colegiados de gestão descentralizados.

Ressaltamos ainda a ampliação das estruturas físicas dos serviços de Saúde Mental, como: a Casa do Núcleo de Atendimento Familiar (NAF), a reforma da recepção do CAPS I Pandorga e aquisição da nova sede do CAPS II Bem Viver com mais de 600m². As alterações estruturais, além de aprimorarem a ambiência, ampliam acesso ao serviço e elevam a qualidade da assistência.

Portanto, ao compreender a importância da Saúde Mental, torna-se essencial executar, dentro da realidade, ações viáveis e concretas. Esta revista representa uma pequena amostra de um vasto e significativo universo: os serviços de saúde mental da GAPS/GHC.



1 INTRODUÇÃO

A GAPS, além dos serviços de Atenção Primária (12 Unidades de Saúde, 1 Ambulatório de Identidade de Gênero, 1 Consultório na Rua), conta com 4 serviços especializados em Saúde Mental, são eles: CAPS I Pandorga, CAPS II Bem Viver, CAPS AD III Passo a Passo e o Núcleo de Abordagem Familiar (NAF).

Os Centros de Atenção psicossocial (CAPS) são referência para cerca de 400 mil usuários do município de Porto Alegre e oferecem serviços especializados em saúde mental. A equipe multiprofissional trabalha em conjunto para atender às necessidades em saúde dos usuários, incluindo aquelas que enfrentam desafios relacionados às demandas decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas. As equipes não só proporcionam atendimentos individualizados, mas também promovem os grupos terapêuticos, fundamentais para o tratamento coletivo e o fortalecimento do suporte psíquico.

Além dos CAPS, contamos com o Núcleo de Abordagem Familiar, que é composto por uma equipe de Médicos de Família e Comunidade, Psiquiatra Infantil, Assistentes Sociais e Residentes de Medicina de Família e Comunidade. Essa equipe busca não apenas tratar, mas também apoiar as famílias e indivíduos de forma abrangente, com um olhar sistêmico e focado na reabilitação e no bem-estar social e emocional.

Essa rede de cuidado ofertada é um exemplo do compromisso da GAPS com a saúde mental e com a qualidade de vida das pessoas, oferecendo suporte especializado em momentos de grande necessidade.

PACIENTES CADASTRADOS NOS CAPS							
	AMARELA	BRANCA	INDÍGENA	PARDA	PRETA	TOTAL	
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	N	N	N	N	N	N	%
CAPS I	0	114	0	11	22	147	15,12
CAPS II BEM VIVER	0	244	0	24	52	320	32,92
CAPS AD III	0	351	0	43	111	505	51,95
TOTAL	0	709	0	78	185	972	100
%	0.00	72.94%	0.00	8.02%	19.03%	100	

Quadro 1: pacientes cadastrados nos CAPS GHC
Fonte: e-SUS

2 CAPS i PANDORGA



O CAPS i Pandorga, vinculado ao GHC segue a Política de Saúde Mental do Ministério da Saúde. Assim, atende crianças e adolescentes que apresentam, prioritariamente, sofrimento psíquico decorrente de problemas mentais graves e persistentes. O acesso ao serviço é feito via regulação do GERCON, por solicitação das unidades básicas de saúde.

As oficinas terapêuticas em saúde mental para crianças e adolescentes são espaços de intervenção terapêutica que visam promover o desenvolvimento emocional, social e cognitivo desses indivíduos. Esses grupos e oficinas têm uma significativa importância no contexto da saúde mental infanto-juvenil, pois oferecem uma abordagem terapêutica centrada nas necessidades e particularidades dessa faixa etária. Uma das principais funções dos grupos e oficinas terapêuticas é proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, no qual os participantes se sentem à vontade para expressar seus sentimentos, pensamentos e experiências. Essa liberdade de expressão é fundamental para que crianças e adolescentes possam compreender e lidar com suas emoções, além de desenvolverem habilidades sociais e de comunicação.

São oferecidas as seguintes atividades coletivas:

Grupo Picorruchos, Grupo Crianças II, Grupo Crianças III, Grupo Crianças VI: Atividades voltadas para crianças com idades 3 entre 9 anos que apresentam atraso no desenvolvimento psíquico. Estimula a comunicação e a interação com os pares através do brincar buscando o processo de subjetivação;

Grupo Interagir e Grupo Endorfina: Voltado para pré-adolescentes, que apresentam: intolerância a frustração, ambivalência dos sentimentos, rejeição entre os iguais e suas famílias. Através dos jogos se trabalha as regras e limites corporais/sociais, desenvolve coordenação motora ampla, acolhe as dificuldades de se compreender enquanto sujeito, que por vezes expressada de forma intensa e disruptiva;

Grupo Multiverso: Indicado para adolescentes como forma de expressão de um interesse comum: a ficção científica e a construção novos mundos. Onde se desenvolve uma tentativa de construir pontes entre os universos particulares de cada integrante do grupo, criando um cenário em que todos eles possam coexistir sem que um anule o outro.

Oficina de Culinária: Voltado para adolescentes, com o objetivo de trabalhar a relação saldável com o alimento, habilidades de raciocínio lógico, experiências sensoriais, organização, planejamento, noções de higiene e regulação emocional. Desenvolve coordenação motora, autonomia, protagonismo e interação social.

Grupo “Eaí Gurizada”: Voltado para pré-adolescentes e adolescentes, onde se trabalha: a autonomia, a organização, o processo de subjetivação, planejamento, as regras e limites corporais/sociais através de jogos. Promove trocas de experiências de vida e como se socializar nessa fase; por vezes expressada de forma infantilizada e disruptiva.

Grupo Diversidades: Abrange uma perspectiva de gênero e sexualidade com aspecto de socialização e de convivência para adolescentes, onde se trabalha a compreensão e sustentação de quem se é como indivíduo na sociedade;

Oficina Photovoice: Indicado para adolescentes, que além de aprenderem a experimentar os recursos como a câmera de fotografia, expressam sentimentos, pensamentos, histórias e vivências individuais que são expostos através de olhares sobre a “foto”.

Grupo Terapêutico: Promove um espaço de diálogo, escuta e acolhimento sobre a adolescência e suas questões do processo da vida;

Grupo de Familiares: Propõe-se a ser um encontro informativo e educativo a respeito de temas de interesse dos participantes, orientando o cuidado individual para cada dentro do seu potencial relativizando com os processos de crescimento e de saúde-doença e/ou tratamento.

Abaixo, seguem os quadros referentes aos atendimentos realizados no CAPS i nos meses de Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2024. Além de dados em série histórica de janeiro a dezembro de 2024.

PACIENTES QUE ACESSARAM CAPS I SETEMBRO, OUTUBRO E NOVEMBRO 2024		
RAÇA/COR	N	%
AMARELA	0	0
BRANCA	146	80.22
INDÍGENA	0	0
PARDA	8	4.40
PRETA	28	15.38
TOTAL	182	100

Quadro 2: usuários que acessaram CAPS i setembro, outubro e novembro

Fonte: e-SUS

ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS	
MÊS	N
JANEIRO	263
FEVEREIRO	355
MARÇO	364
ABRIL	488
MAIO	343
JUNHO	440
JULHO	445
AGOSTO	597
SETEMBRO	535
OUTUBRO	454
NOVEMBRO	404
DEZEMBRO	323
TOTAL	5.011

Quadro 3: número de atendimentos individuais 2024

Fonte: e-SUS

NÚMERO DE ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
0 A 2 ANOS	1	0	1
04 ANOS	0	1	1
05 A 09 ANOS	250	86	336
10 A 14 ANOS	543	386	929
15 A 19 ANOS	421	569	990
20 A 24 ANOS	17	16	33
25 A 29 ANOS	1	2	3
30 A 34 ANOS	6	0	6
40 A 44 ANOS	1	1	2
45 A 49 ANOS	0	1	1
50 A 54 ANOS	1	3	4
55 A 59 ANOS	1	0	1
60 A 64 ANOS	0	1	1
65 A 69 ANOS	0	2	2
70 A 74 ANOS	0	3	3
TOTAL	1242	1071	2313

Quadro 4: número de atendimentos por faixa etária agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro

Fonte: e-SUS

ATIVIDADES COLETIVAS	
MÊS	N
JANEIRO	21
FEVEREIRO	18
MARÇO	21
ABRIL	52
MAIO	13
JUNHO	47
JULHO	79
AGOSTO	135
SETEMBRO	105
OUTUBRO	120
NOVEMBRO	79
DEZEMBRO	52
TOTAL	742

Quadro 5: registro de atividades coletivas 2024

Fonte: e-SUS

NÚMERO DE PARTICIPANTES ATIVIDADES COLETIVAS	
MÊS	N
JANEIRO	101
FEVEREIRO	123
MARÇO	94
ABRIL	306
MAIO	76
JUNHO	268
JULHO	433
AGOSTO	696
SETEMBRO	570
OUTUBRO	652
NOVEMBRO	406
DEZEMBRO	317
TOTAL	4042

Quadro 6: registro do número de participantes atividades coletivas 2024

Fonte: e-SUS

PÚBLICO ALVO ATIVIDADES COLETIVAS AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO	
DESCRIÇÃO	N
CRIANÇA 0 A 3	1
CRIANÇA 4 A 5 ANOS	4
CRIANÇA 6 A 11 ANOS	85
ADOLESCENTE	181
MULHER	2
HOMEM	5
IDOSO	1
FAMILIARES	91
PESSOAS COM SOFRIMENTO OU TRANSTORNO MENTAL	133
PESSOA COM DOENÇAS CRÔNICAS	1
USUÁRIO DE OUTRAS DROGAS	1
COMUNIDADE EM GERAL	2
OUTROS	5
TOTAL	512

Quadro 7: registro público alvo atividades coletivas agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro
Fonte: e-SUS

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO	
DESCRIÇÃO	N
REUNIÃO COM OUTRAS EQUIPES DE SAÚDE	32
REUNIÃO DE EQUIPE	140
REUNIÃO INTERSETORIAL / CONSELHO LOCAL / CONTROLE SOCIAL	20
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	10
AValiação PROCEDIMENTO COLETIVO	12
MOBILIZAÇÃO SOCIAL	1
ATENDIMENTO EM GRUPO	276
TOTAL	491

Quadro 8: registro da descrição das atividades coletivas agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro
Fonte: e-SUS

TEMAS PARA SAÚDE ATIVIDADES COLETIVAS	
DESCRIÇÃO	N
AGRAVOS E DOENÇAS NEGLIGENCIADAS	9
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	14
AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS	8
CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	13
SAÚDE MENTAL	294
SAÚDE SEXUAL	3
PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS	1
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ	2
SAÚDE BUCAL	2
OUTROS	17
TOTAL	363

Quadro 9: registro temas para a saúde atividades coletivas agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro
Fonte: e-SUS

TEMAS PARA REUNIÃO	
DESCRIÇÃO	N
DISCUSSÃO DE CASO/PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	112
EDUCAÇÃO PERMANENTE	17
DIAGNÓSTICO TERRITÓRIO	4
PROCESSO DE TRABALHO	67
PLANEJAMENTO	31
QUESTÕES ADMINISTRATIVAS	17
OUTROS	15
TOTAL	263

Quadro 10: registro dos temas para reunião agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro
Fonte: e-SUS



2.1 “Olhar para Trás - CAPSi 2024”

Vanessa Machado da Costa

Ano de obstinação, metamorfoses e transgressões. Com o propósito de resgatar nosso fazer psicossocial, nos deparamos com um começo que desconfortou, com partidas e chegadas em nosso serviço, que trouxeram como consequência a necessidade de reorganização, aproximando o frescor do novo, do desconhecido, a um saber consolidado até o momento. Atravessados pelo medo deste novo – de mudar e desvanecer lembranças, iniciamos o ano.

Em 2024 buscamos aproximar os usuários do serviço, motivando-os a participarem da cogestão do CAPSi, tanto no planejamento como na fiscalização das políticas públicas exercidas. Tornamo-nos pioneiros na implementação e efetividade de um Conselho Local de Saúde Mental em um Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Juventude no Rio Grande do Sul.

Entretanto o mês de maio marcou o nosso Rio Grande do Sul - Porto Alegre em particular, com a maior calamidade causada pelas enchentes, metamorfoseando a clínica da equipe do CAPSi. Participamos da linha de frente, conjuntamente com os demais serviços de saúde, dentro dos abrigos, compondo fazeres possíveis. Naquele momento, ecoavam as perdas e inseguranças, multiplicavam-se as brincadeiras com barcos, salvamentos e proteção. Como diz no texto: “Tu me ajuda a fazer um barquinho de papel?”, das terapeutas do CAPSi, Lisandra Alves Nascimento & Karina Gentili Machado.

A escuta e o estar ao lado, apoiando, são nossos principais instrumentos de trabalho e neste ano, escutamos cenários inimagináveis até para nós, terapeutas que atuamos com o faz de conta.

Posteriormente “voltamos para casa” - na Dom Diogo de Souza, buscando localizar e contatar os usuários atendidos pelo serviço, muitos afetados pelas enchentes, direta ou indiretamente. Fomos colo, escuta e certeza nos momentos frios, tristes e confusos. Tornamo-nos parte da fundação para aqueles que reconstruíam muito mais do que casas, vidas. Reiniciar, reorganizar, brincar e transformar compõe processos de ultrapassar os limites e que no trabalho do CAPSi proporcionam crescimento e amadurecimento de habilidades.

A implementação de um sistema de tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS – e - SUS-PEC, com vistas a melhorar a gestão de informações e a qualidade do atendimento à população da Atenção Primária pelo Ministério da Saúde, veio para reestruturar a forma de registro das informações do fazer técnico, nos colocando o desafio de aprimorar e adaptar as ações do processo de trabalho do nosso serviço especializado ao novo sistema.

Os dados fornecidos por esse sistema se dão por tabelas de procedimentos, que pouco conversam com as ações em saúde mental desenvolvidas num CAPS, principalmente na especificidade da reabilitação psicossocial infanto-juvenil. Junto com a Coordenação de Saúde Mental - que se estrutura também nesse ano, ainda realizamos encontros de discussões e de aprimoramento, de adaptação e conversa com representantes do Ministério ilustrando, explicando e enfatizando a importância das ações terapêuticas, que devem durar o tempo que o usuário necessita para o fortalecimento do seu protagonismo como indivíduo.

3 CAPS II BEM VIVER

O CAPS II - Bem Viver do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), desde 2005, é um equipamento da rede de atenção psicossocial (RAPS) que faz assistência a pessoas a partir de 18 anos com sofrimento ou transtorno mental grave e/ou persistente.

Atualmente no CAPS 2, estão cadastrados 402 pacientes. Acessaram e consultaram 290 pessoas entre janeiro e março de 2024. Computou-se 957 atendimentos devido ao plano terapêutico singular de cada usuário, que possibilita acessar mais de uma vez o serviço;

São oferecidas as seguintes atividades coletivas:

Grupo Movimentando com Saúde: visa estimular os usuários a desenvolver coordenação motora ampla, expressão e consciência corporal, habilidades de regulação emocional, além de interação social.

Grupo de Jardinagem: valoriza a vida através do cultivo de horta orgânica e ervas medicinais, aguçar órgãos dos sentidos, reconhecer a importância do cuidado com seres vivos.

Grupo de Encadernação Artística: trabalha a reabilitação psicossocial através da produção artística em encadernação artesanal, bordado e pintura em tecido e da economia solidária (autonomia, autogestão, democracia, comércio justo). Oportuniza a geração de renda através da vivência de um coletivo intercaps de economia solidária.

Grupo Tri-legal: propicia interação social e estimula que os usuários reconheçam suas potencialidades, autonomia, habilidades de raciocínio lógico, processo de independização e protagonismo.

Grupo Música: promove descontração, troca de experiências, cantoria e possibilita que os usuários possam experimentar o uso de instrumentos musicais, ampliem repertórios, ritmos e estilos.

Grupo de Artes: promove experiências sensoriais motoras, explora diversos materiais, experimenta linguagens expressivas variadas. Ênfase no processo e no produto final, propiciar troca de experiências através da expressão artística.

Grupo de Marcenaria: utiliza o elemento madeira para trabalhar a percepção visual e cognitiva através das possibilidades de criação, elabora o pensamento para concretizar os projetos planejados nas atividades. Experimenta e aprende o manuseio de ferramentas e materiais.

Grupo Jovem Aprendiz: acompanha e auxilia os usuários que desejam se inserir no mercado de trabalho dentro das vagas inclusivas PCD e também para encaminhamentos para o Programa de Jovem Aprendiz ofertado no Município de Porto Alegre.

Grupo de Familiares: expandi o conhecimento que a família constrói acerca dos transtornos mentais, ampliação da rede social e de assistência à saúde, à pessoa e da família. Oferece espaço para familiares esclarecerem as dúvidas sobre tratamento e manejo com usuários, proporcionar espaço para desabafo e angústias dos familiares, interação e compartilhamento das vivências entre os familiares.

Grupo de Psicoeducação: Propõe-se a ser um encontro informativo e educativo a respeito de temas de interesse dos participantes relativos à saúde-doença e/ou tratamento.

Grupo de Audiovisual: Visa o aprender e experimentar os recursos da mídia como as redes sociais, bem como produzir pequenos filmes e cenas do cotidiano. Realiza saídas ao cinema, passeios a centros culturais e exposições, locais de lazer.

Grupo Atelier de escrita: Trata-se de um grupo que busca promover saúde através do contato com a literatura e do exercício da escrita criativa e terapêutica.

Grupo de jovens: Promove um espaço de socialização e de diálogo, interação social e de debates importantes sobre o início da vida adulta.

Grupo Fanzine: Estimular as habilidades de regulação emocional, coordenação motora fina, raciocínio lógico, expressiva e de socialização.

Grupo Ouvidores de vozes: Compartilhar as experiências de ouvir vozes no grupo de mútua ajuda, desenvolver e experimentar estratégias para lidar com as vozes, fortalecer a autoestima e autonomia sobre as vozes, dar sentido e significado às vozes, estimular o protagonismo e não ser refém das vozes.

Assembleias Mensais: Espaço coletivo, legitimado pelo controle social, onde há o fomento das discussões e deliberações trazidas pelos usuários e familiares com o objetivo do fortalecimento de sua autonomia e cristalização de seus espaços de pertencimento.

Abaixo, seguem os quadros referentes aos atendimentos/atividades realizados no CAPS II nos meses de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro de 2024.

PACIENTES QUE ACESSARAM CAPS II SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO 2024		
RAÇA/COR	N	%
AMARELA	0	0
BRANCA	231	79.93
INDÍGENA	0	0
PARDA	20	6.92
PRETA	38	13.15
TOTAL	289	100

Quadro 11: usuários que acessaram CAPS II setembro, outubro, novembro
Fonte: e-SUS

ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS	
MÊS	N
JANEIRO	540
FEVEREIRO	426
MARÇO	524
ABRIL	675
MAIO	384
JUNHO	542
JULHO	638
AGOSTO	679
SETEMBRO	571
OUTUBRO	614
NOVEMBRO	535
DEZEMBRO	389
TOTAL	6.517

Quadro 12: número de atendimentos individuais CAPS II 2024
Fonte: e-SUS

NÚMERO DE ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
15 A 19 ANOS	34	46	80
20 A 24 ANOS	174	255	429
25 A 29 ANOS	168	140	308
30 A 34 ANOS	126	75	201
35 A 39 ANOS	110	191	301
40 A 44 ANOS	84	198	282
45 A 49 ANOS	157	217	374
50 A 54 ANOS	119	180	299
55 A 59 ANOS	51	169	220
60 A 64 ANOS	34	112	146
65 A 69 ANOS	24	76	100
70 A 74 ANOS	11	17	28
75 A 79 ANOS	0	12	12
80 ANOS OU MAIS	5	3	8
NÃO INFORMADO	0	0	0
TOTAL	1097	1691	2788

Quadro 13: número de atendimentos por faixa etária agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro

Fonte: e-SUS

ATIVIDADES COLETIVAS	
MÊS	N
JANEIRO	91
FEVEREIRO	47
MARÇO	97
ABRIL	77
MAIO	37
JUNHO	75
JULHO	83
AGOSTO	57
SETEMBRO	65
OUTUBRO	94
NOVEMBRO	69
DEZEMBRO	48
TOTAL	840

Quadro 14: registro de atividades coletivas 2024
Fonte: e-SUS

NÚMERO DE PARTICIPANTES ATIVIDADES COLETIVAS	
MÊS	N
JANEIRO	503
FEVEREIRO	257
MARÇO	590
ABRIL	439
MAIO	153
JUNHO	376
JULHO	431
AGOSTO	262
SETEMBRO	315
OUTUBRO	520
NOVEMBRO	319
DEZEMBRO	241
TOTAL	4406

Quadro 15: registro do número de participantes atividades coletivas 2024
Fonte: e-SUS

PÚBLICO ALVO ATIVIDADES COLETIVAS AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO	
DESCRIÇÃO	N
MULHER	49
COMUNIDADE EM GERAL	1
HOMEM	20
FAMILIARES	7
PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS	6
PESSOAS COM SOFRIMENTO OU TRANSTORNO MENTAL	206
IDOSO	9
OUTROS	4
TOTAL	302

Quadro 16: registro público alvo atividades coletivas agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro
Fonte: e-SUS

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO	
DESCRIÇÃO	N
REUNIÃO COM OUTRAS EQUIPES DE SAÚDE	17
REUNIÃO DE EQUIPE	91
REUNIÃO INTERSETORIAL	2
MOBILIZAÇÃO SOCIAL	4
ATENDIMENTO EM GRUPO	214
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	5
TOTAL	333

Quadro 17: registro da descrição das atividades coletivas agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro
Fonte: e-SUS

TEMAS PARA SAÚDE	
DESCRIÇÃO	N
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	5
AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS	7
CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	15
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ	1
SAÚDE BUCAL	2
SAÚDE MENTAL	208
OUTROS	14
TOTAL	252

Quadro 18: registro dos temas para reunião agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro
Fonte: e-SUS

TEMAS PARA REUNIÃO	
DESCRIÇÃO	N
QUESTÕES ADMINISTRATIVAS/FUNIONAMENTO	16
PROCESSO DE TRABALHO	41
DISCUSSÃO DE CASO/PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	68
DIAGNÓSTICO TERRITÓRIO	2
PLANEJAMENTO	17
EDUCAÇÃO PERMANENTE	6
OUTROS	6
TOTAL	156

Quadro 19: registro dos temas para reunião agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro
Fonte: e-SUS

3.1 Um Novembro Negro no CAPS II Bem Viver

Lidiele Berriel de Medeiros

Juliana Cordeiro Krug

Lohana Castilhos

Fernanda Maiato

Ao longo do mês de novembro de 2024 nos dedicamos, equipe e usuários do CAPS II Bem Viver, a refletir e a dialogar sobre as questões étnico raciais e sua relação com a Saúde Mental. O trabalho foi disparado com a formação do grupo de trabalho (GT) constituído com a finalidade de propor reflexões e disparar os movimentos que comporiam o mês da Consciência Negra nesse serviço. A partir das provocações realizadas por este grupo nos espaços de reunião, assim como de educação permanente proposta pela colega psicóloga temporária Fernanda Maiato, pudemos, enquanto equipe, pensar em nosso processo de racialização, produzido a partir de um histórico colonial brasileiro e de sua continuidade na vida e no imaginário de cada um até os dias de hoje, o que chamamos de colonialidade.

Desse modo, fomos convidados a compreender como podemos nos movimentar na direção de uma produção de cuidado que tome a questão racial como dado clínico e político, que determina o nascer, o viver, o adoecer e o morrer, sobretudo das pessoas negras no Brasil (LOPES, 2003), e cujos impactos não podem ser negligenciados se queremos de fato produzir Saúde Mental em uma perspectiva antimanicomial ou, avançando, antimanicomial, como propõe Bárbara Gomes (2019) em proposta desenvolvida mais aprofundadamente por David (2024).

A partir das discussões em equipe foram surgindo diferentes propostas de intervenções no cotidiano do serviço, como grupos e oficinas integrados, fomentando o diálogo e a troca de experiências entre usuários e equipe. Tais movimentos inspiraram a produção de escritos, de pinturas, de bordados, de culinária temática entre outras invenções que ocuparam os espaços do nosso CAPS, abordando de maneira lúdica e participativa tanto o que é o racismo como a importância de celebrarmos a diversidade racial e a presença negra na história do País .

As ações do novembro Negro culminaram em um evento festivo realizado no dia 28 de novembro. Na ocasião, assistimos ao filme M8 – quando a morte socorre a vida (2018); compartilhamos vivências em uma roda de conversa e confraternizamos com uma refeição todos juntos – uma feijoada. Por fim contamos com a presença do grupo musical Tocante - composto por usuários do CAPS AD III Passo a Passo, que apresentou um repertório alegre e dançante de compositores negros (as).

Sabemos que a valorização da cultura negra e o enfrentamento ao racismo são tarefas inadiáveis para um serviço de Saúde Mental alinhado às Políticas de humanização e de cuidado em liberdade, e que certamente não podem ter espaço somente em um mês específico. Entretanto, as movimentações que produzimos neste novembro negro nos animaram e esperançaram, no sentido que Paulo Freire dá ao termo, na direção de produção comum antirracista que reverbere por todo nosso ano de 2025 e além.



4 CAPS AD III PASSO A PASSO

“O CAPS foi a sorte que encontrei, pois aqui posso viver o que planejei
Os abraços que da família perdi, aqui encontro braços quentes antes mesmo de pedir
O meu coração no CAPS se enche de alegria, e é aqui que eu começo o meu dia
Minha vida neste lugar muito melhorou, mas isso é porque todo dia um novo passo eu dou
Pelo CAPS tenho muito carinho, por me dar e mostrar um novo caminho
Entre conversas, receitas e reuniões, todo dia encontro novas emoções
Aqui todos eu quero agradecer, por me dar mais vontade de viver
E ao CAPS sempre vou lembrar, por minha vida salvar”

- Laís Laiane Gomes



O CAPS AD III Passo a Passo é um serviço que atende a população que faz uso abusivo de álcool ou outras substâncias psicoativas e funciona com acolhimento no modelo portas abertas. O serviço dispõe de equipe multiprofissional e oferece atendimentos individuais, oficinas, grupos terapêuticos, ambiência, acolhimento noturno e encaminhamento para internações hospitalares e comunidades terapêuticas. No primeiro trimestre de 2024 foram atendidos um total de 505 usuários, com distribuição por raça/cor conforme explicitado no quadro abaixo.

O número total de atendimentos foi 4043 sendo que cada usuário teve média de 8 atendimentos no período. O número de atividades coletivas foi de 124, totalizando 1067 atendimentos coletivos.

São oferecidas as seguintes atividades coletivas:

Grupo Preparação para o Final de Semana: trabalha estratégias para controle de riscos do uso de substâncias no período do final de semana, em que, muitas vezes, está associado à intensificação do uso de SPA.

Grupo de Mulheres: visa à reinserção social e construção de autonomia das usuárias de SPA, por meio de atividades grupais, estimulando o acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. O grupo direcionado apenas para o público feminino possibilita maior a identificação entre as participantes, desenvolvendo e mantendo vínculos interpessoais, estimulando assim, a permanência delas no serviço.

Grupo de entrada: apresenta aos pacientes que estão iniciando ou retomando o tratamento a metodologia e funcionamento do serviço, frente ao tratamento para Transtorno por Uso de Substâncias (TUS).

Grupo Tocante: espaço musical aberto para livre expressão do sujeito, aliado ao objetivo de promover a sensação de pertencimento ao grupo e ao serviço através de ensaios e apresentações em espaços da rede de saúde/assistência.

Grupo “Como está sendo a experiência de estar em Permanência- P24hs?”: proporciona um espaço de escuta e de troca acerca da experiência de estar em P24hs, possibilitando a reflexão e a compreensão de que o tratamento para uso problemático é dependente de SPA.

Grupo de acompanhamento: objetiva o acesso e acompanhamento de novos usuários.

Grupo reinventar o cotidiano: incentiva aspectos relacionados à ampliação de cotidiano, criação de repertórios e produção de vida, para além do uso de substâncias e de estimular a aquisição de autonomia para as atividades do dia a dia.

Grupo Construindo o Amanhã: trabalha a reabilitação psicossocial através do estímulo à ampliação do repertório de habilidades sociais e da autonomia, contribuindo para a construção de projetos de vida.

O Grupo Ser Cidadão: tem por finalidade democratizar a informação e possibilita a busca pela garantia dos direitos dos (as) usuários (as). O Grupo trabalha cidadania, direitos humanos, violação dos direitos humanos e Políticas Públicas. Apresenta os serviços da rede

para que e quando buscar, informa os locais e as formas de acesso. Ainda, busca ocupar a cidade participando de atividades, exercendo assim a cidadania.

A seguir, seguem os quadros referentes aos atendimentos/atividades realizados no CAPS AD III nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2024.

PACIENTES QUE ACESSARAM CAPS AD III SETEMBRO, OUTUBRO E NOVEMBRO 2024		
RAÇA/COR	N	%
AMARELA	1	0.16
BRANCA	430	68.969
INDÍGENA	0	0
PARDA	61	9.74
PRETA	134	21.41
TOTAL	626	100

Quadro 20: usuários que acessaram CAPS III setembro/outubro/novembro
Fonte: e-SUS

ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS	
MÊS	N
JANEIRO	1484
FEVEREIRO	1216
MARÇO	1343
ABRIL	1673
MAIO	769
JUNHO	1373
JULHO	1821
AGOSTO	1899
SETEMBRO	1874
OUTUBRO	2256
NOVEMBRO	1818
DEZEMBRO	1197
TOTAL	18.723

Quadro 21: número de atendimentos individuais CAPS III 2024
Fonte: e-SUS

NÚMERO DE ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
10 A 14 ANOS	3	1	4
15 A 19 ANOS	84	89	173
20 A 24 ANOS	267	34	301
25 A 29 ANOS	688	246	934
30 A 34 ANOS	798	184	982
35 A 39 ANOS	1030	536	1566
40 A 44 ANOS	1115	612	1727
45 A 49 ANOS	1023	286	1309
50 A 54 ANOS	552	245	797
55 A 59 ANOS	527	142	669
60 A 64 ANOS	305	85	390
65 A 69 ANOS	55	121	176
70 A 74 ANOS	12	0	12
75 A 79 ANOS	3	0	3
80 ANOS OU MAIS	0	1	1
TOTAL	6462	2582	9044

Quadro 22: número de atendimentos por faixa etária agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro
Fonte: e-SUS

ATIVIDADES COLETIVAS	
MÊS	N
JANEIRO	55
FEVEREIRO	32
MARÇO	38
ABRIL	54
MAIO	24
JUNHO	35
JULHO	47
AGOSTO	90
SETEMBRO	77
OUTUBRO	83
NOVEMBRO	57
DEZEMBRO	51
TOTAL	643

Quadro 23: registro de atividades coletivas 2024

Fonte: e-SUS

NÚMERO DE PARTICIPANTES ATIVIDADES COLETIVAS	
MÊS	N
JANEIRO	500
FEVEREIRO	254
MARÇO	313
ABRIL	485
MAIO	154
JUNHO	227
JULHO	342
AGOSTO	756
SETEMBRO	655
OUTUBRO	775
NOVEMBRO	508
DEZEMBRO	419
TOTAL	5388

Quadro 24: registro do número de participantes atividades coletivas 2024

Fonte: e-SUS

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO	
DESCRIÇÃO	N
REUNIÃO COM OUTRAS EQUIPES DE SAÚDE	6
REUNIÃO DE EQUIPE	105
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	7
REUNIÃO INTERSETORIAL	4
MOBILIZAÇÃO SOCIAL	2
ATENDIMENTO EM GRUPO	234
TOTAL	358

Quadro 25: registro da descrição das atividades coletivas agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro

Fonte: e-SUS

PÚBLICO ALVO ATIVIDADES COLETIVAS JUNHO/JULHO	
DESCRIÇÃO	N
MULHER	53
HOMEM	50
ADOLESCENTE	3
GESTANTE	1
FAMILIARES	5
PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS	11
USUÁRIO DE TABACO	82
USUÁRIO DE ALCOOL	184
USUÁRIO DE OUTRAS DROGAS	178
PESSOAS COM SOFRIMENTO OU TRANSTORNO MENTAL	105
OUTROS	62
TOTAL	736

Quadro 26: registro público alvo atividades coletivas agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro
Fonte: e-SUS

TEMAS PARA SAÚDE	
DESCRIÇÃO	N
PREVENÇÃO AO USO DE ALCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS	87
CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	47
PLANTAS MEDICINAIS/FITOTERAPIA	1
SAÚDE DO TRABALHADOR	2
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA	1
PREVENÇÃO DA VIOÊNCIA E PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ	25
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	2
SAÚDE MENTAL	122
AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS	8
OUTROS	114
TOTAL	409

Quadro 27: registro dos temas para saúde agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro
Fonte: e-SUS



4.1 GRUPO SER CIDADÃO

Marciane Diel

O Grupo Ser Cidadão foi fundado no ano de 2019 pelas assistentes sociais do CAPS AD III Passo a Passo GHC para responder às demandas trazidas pelos(as) usuários(as). O Grupo discute temas relacionados à cidadania, Direitos Humanos, violações dos Direitos Humanos e Políticas Públicas. O objetivo é democratizar a informação para que os(as) usuários(as) tenham acesso aos serviços, na busca pela garantia de direitos, atendendo as necessidades humanas básicas, refletindo assim, em qualidade de vida.

O Grupo se reúne semanalmente, nas segundas-feiras de manhã. A metodologia utilizada se dá através de vídeos curtos, materiais expositivos, filmes e participação de convidados(as), com rodas de conversa e discussões a respeito dos temas. Por vezes o Grupo produz materiais para expor no CAPS AD III, como cartazes.

Os temas são definidos em conjunto com as facilitadoras e os(as) usuários(as). Os temas discutidos no decorrer do ano de 2024 foram: cidadania - direitos e deveres; desigualdade social; definição de Políticas Públicas; Políticas Públicas de Assistência Social, Saúde, Saúde Mental e Previdência Social; Luta Antimanicomial; redução de danos; Setembro Amarelo e prevenção ao suicídio, controle social; Direitos Humanos; tipos de violência; intolerância religiosa; capacitismo; e preconceito racial.

Destaca-se que, a pedido dos usuários(as), o Grupo trabalhou com o tema da Espiritualidade e Religiosidade e a relação destas com a Saúde Mental, no qual teve a participação de convidados(as) das religiões Católica, Espírita, Evangélica e Umbanda, ainda do Grupo Alcoólicos Anônimos e de uma profissional que aplicou Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): Reiki e meditação.

Nos meses de janeiro e fevereiro realizou-se cine debate, onde os filmes foram definidos em conjunto e após assisti-los abriu-se para discussão. No mês de maio, devido à catástrofe climática no Rio Grande do Sul (enchente), realizou-se encontros com espaço de escuta e acolhida, trazendo informações a respeito dos benefícios sociais disponibilizados e a forma de acesso. Muitos(as) usuários(as) do serviço foram afetados na tragédia, pessoas que já se encontravam em vulnerabilidade e/ou risco social ficaram ainda mais vulneráveis.

No mês de dezembro, realizou-se a confraternização de Final de Ano, com comidas e bebidas, onde quem pôde trouxe para compartilhar. Teve música e amigo(a) secreto(a) com cartas onde os(as) participantes expressaram sentimentos e desejos para o próximo ano. Realizaram-se, ainda, outras confraternizações durante o ano, com a despedida de residentes em conclusão do estágio ou o aniversário de membros(as) do Grupo. Outra proposta do Grupo Ser Cidadão é ocupar a cidade, exercendo assim a cidadania e o acesso à cultura e ao lazer. No ano de 2024 realizou-se atividade externa no Cinema, onde o Grupo assistiu o Filme Divertida Mente 2, o qual acessou via ingresso com valor solidário.

5 NÚCLEO DE ABORDAGEM FAMILIAR

O Núcleo de Abordagem Familiar (NAF) é um grupo multiprofissional que nasceu da necessidade de atender famílias e oportunizar aos profissionais da Atenção Primária à Saúde o aprendizado da abordagem sistêmica e sua aplicação no atendimento de pessoas, famílias e grupos.

História

- ❖ 1999: Preceptoras contratadas do antigo Serviço de Saúde Comunitária, Dra. Carmen Fernandes e Dra. Lêda Dias, propuseram a incorporação do paradigma sistêmico nos atendimentos na Atenção Primária;
- ❖ 2000: A abordagem sistêmica é incorporada ao currículo do especialidade no Brasil e entra para a matriz curricular;
- ❖ 2005: Quatro contratados do GHC organizam a 1ª Oficina para capacitar Preceptores em Medicina de Família e Comunidade (MFC) para a Sociedade Brasileira de MFC e Ministério da Saúde formando 2000 preceptores a nível nacional; A abordagem familiar passa a ser um dos 3 pilares;
- ❖ 2008: Prêmio do II Concurso Nacional de Experiências em Saúde da Família no II Congresso Nacional de Experiências em Saúde da Família;
- ❖ 2021: Início do Residente do 3º ano (R3) de MFC com ênfase em abordagem familiar;
- ❖ 2023: Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade (PRMMFC)
Dra. Carmen Fernandes recebe espaço sediado no Consultório na Rua GHC para iniciar atividades do núcleo;
- ❖ 2024 - Junho Dra. Leda Dias se junta integralmente a equipe;
Julho recebemos a sede na Rua Gaston Englert 322.

Por que criamos o NAF?

- ❖ Em 2000 o crescimento da demanda por problemas de saúde mental, as doenças crônicas e o aumento de situações evitáveis e passíveis de intervenção (desmame precoce, gestação na adolescência, doenças infectocontagiosas, adições e a necessidade de adesão a tratamentos) exigiam acolhimento, agilidade e maior eficácia na forma de atendimento na APS;
- ❖ A importância das questões de saúde mental preenchiam todos os requisitos de magnitude e transcendência, eram passíveis de intervenção e impunham um alto-custo na qualidade de vida pessoal, familiar e social da população sob nossa responsabilidade;
- ❖ Os profissionais que chegavam na Atenção Primária não possuíam o conhecimento necessário a uma abordagem Sistêmica (holística) dos problemas da população;
- ❖ O GHC é uma referência na assistência e no ensino de abordagem sistêmica para Atenção Primária e áreas afins.

Quem somos?

- ❖ 2 Médicas de Família e Comunidade com formação em Terapia de Casal e Famílias;
- ❖ 2 Residentes de 3º ano de MFC;
- ❖ 1 Médico Psiquiatra Infantil (tempo compartilhado);
- ❖ 2 MFC finalizando formação em Terapia de Casal e Família (no momento com atendimentos sob supervisão) em tempo parcial;
- ❖ 1 MFC, 1 MFC e psiquiatra e 1 Assistente Social, todos com formação em Terapia de Família iniciando atendimento em alguns turnos.

Carteira de Serviços NAF

- ❖ Consultas de saúde mental com abordagem sistêmica para famílias, casais e indivíduos;
- ❖ Consultorias para profissionais da instituição GHC;
- ❖ Aulas para a residência médica e multiprofissional;
- ❖ Estágios teórico/práticos para residentes de MFC do GHC, Prefeitura e HCPA;
- ❖ Seminários integrados com Residências de Cuidados Paliativos, MFC, Cuidados Domiciliares;
- ❖ Atendimentos com Consultório na Rua, CAPS II, CAPS AD, CAPSI e Psiquiatria;
- ❖ Campo de estágio para Faculdades e Residências solicitantes;
- ❖ Cenário de treinamento através de ensino-assistência;
- ❖ Campo de estágio para treinamento de abordagem sistêmica;
- ❖ Oferta de grupos de autoajuda para cuidadores, famílias com obesidade e tabagismo para pacientes do NAF e unidades de referência do GHC;
- ❖ Atendimento em conjunto com profissionais da equipe multiprofissional já capacitados.
- ❖ Supervisão de casos de ex-residentes para outras cidades e estados;
- ❖ Aulas de abordagem Familiar para programas de Residência Médica e Multiprofissionais do MS, MEC e Municípios.

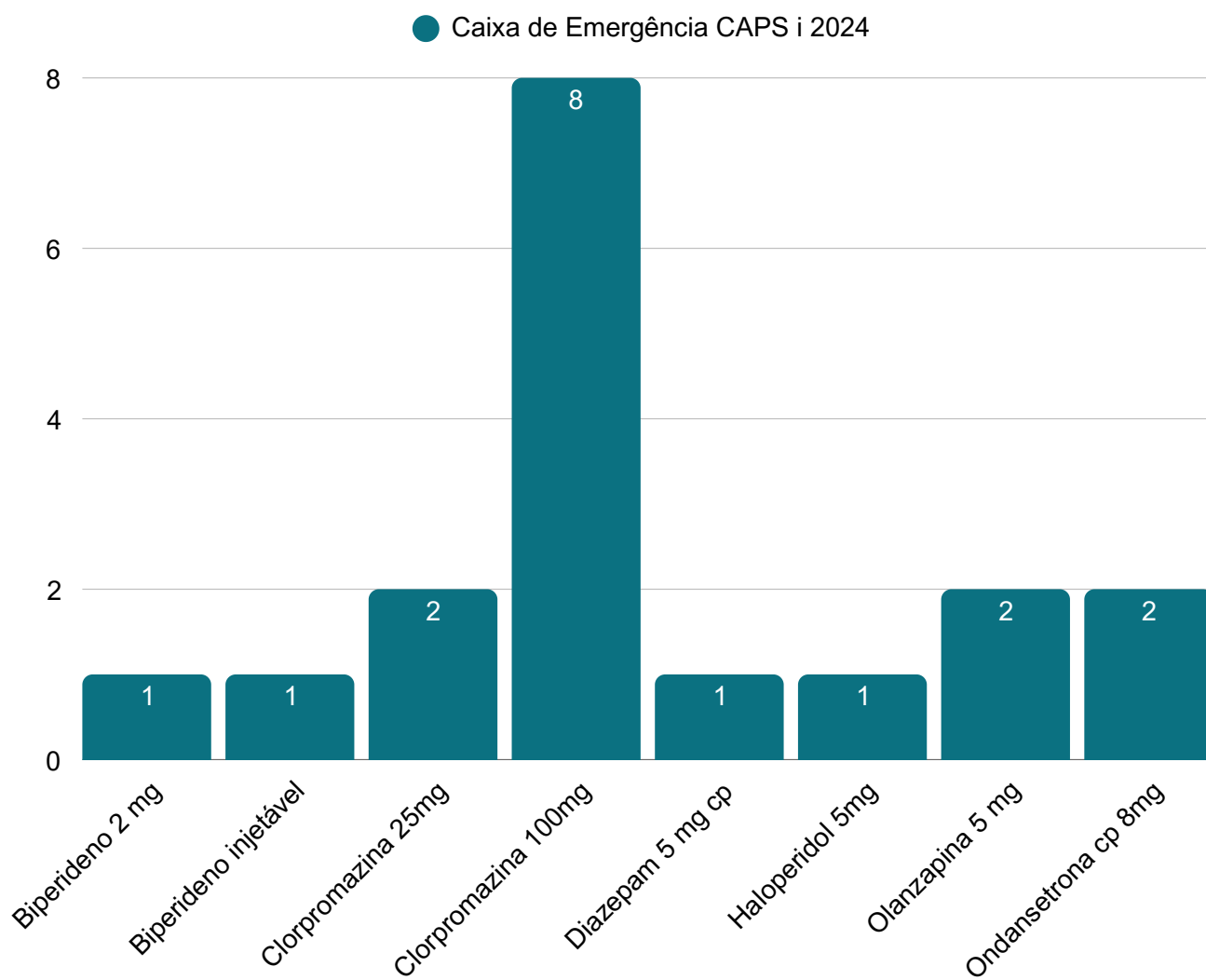
6. RELATÓRIO DE MEDICAÇÕES DA CAIXA DE EMERGÊNCIA EM 2024

Letícia Abruzzi Ghiggi

Em março de 2021, em face à pandemia da COVID-19, houve uma reorganização da Caixa de Emergência das 12 Unidades de Saúde e dos 3 Centros de Atenção Psicossocial pertencentes à Gerência de Atenção Primária à Saúde. O intuito de tal reorganização foi disponibilizar de forma ágil os medicamentos considerados de uso em situações de urgência e emergência tanto para casos de COVID-19 como para outros casos que não estavam sendo atendidos em outros pontos da rede de saúde em função da superlotação dos serviços.

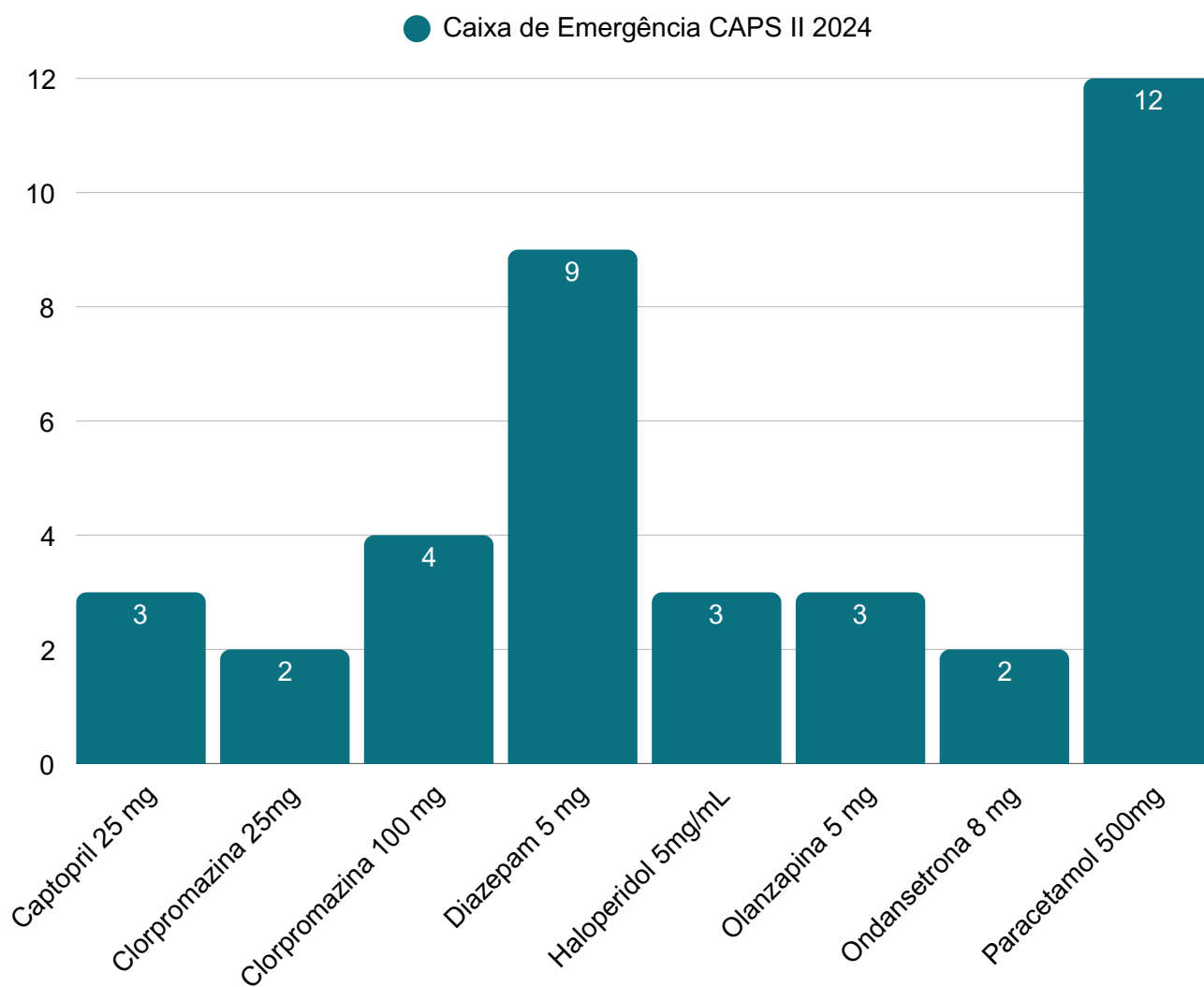
Em 2022 houve a solicitação de inclusão do medicamento Ondansetrona, que foi disponibilizado na forma de comprimido de 8 mg - indicado para controle de náuseas e vômitos em adultos que desenvolveram efeitos extrapiramidais com metoclopramida e para crianças acima de 12 anos - e na forma injetável, na concentração de 8mg/4mL - indicado para controle de náuseas e vômitos em adultos que desenvolveram efeitos extrapiramidais com metoclopramida e para crianças acima de 2 anos. Também foi realizada a revisão dos quantitativos máximos das Caixas de Emergência adequando os mesmos ao consumo real de cada serviço. Esta revisão foi feita pelas farmacêuticas, RT de Enfermagem e RTs da Medicina.

Abaixo apresentamos a tabela geral do uso destes medicamentos nos 3 serviços de saúde mental acima citados no ano de 2024. Os dados foram coletados a partir dos pedidos de reposição recebidos pela Farmacêutica do CAPS AD III e se referem somente aos medicamentos fornecidos pelo GHC.

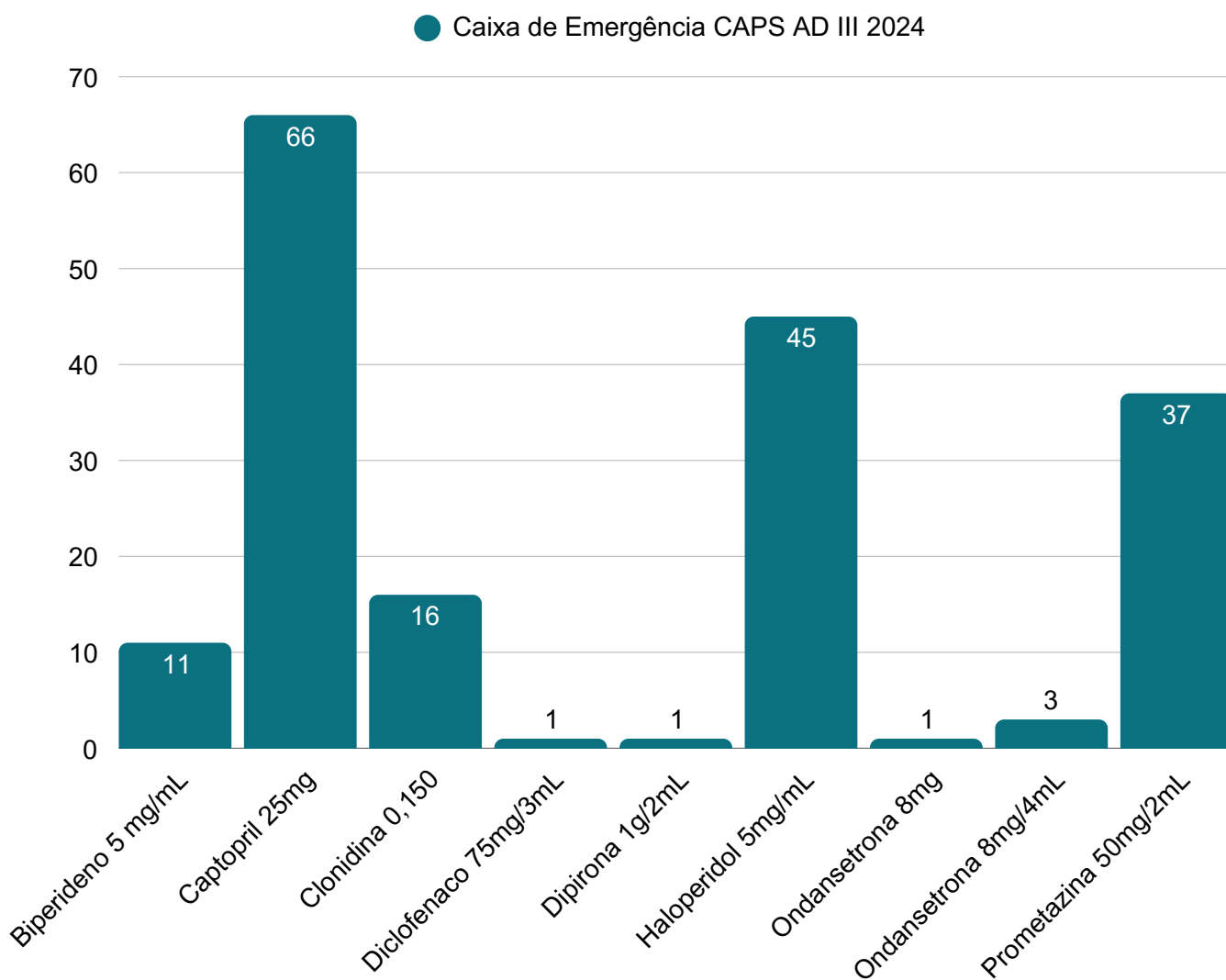


Quadro 29: caixa de emergência CAPS i Pandorga 2024

Fonte: sistema GHC



Quadro 30: caixa de emergência CAPS II Bem Viver 2024
Fonte: sistema GHC



Quadro 31: caixa de emergência CAPS AD III Passo a Passo 2024

Fonte: sistema GHC